

UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS DA ENCHENTE DE 2024 NO LARANJAL PELOTAS-RS, ATRAVÉS DA HISTÓRIA-ORAL AMBIENTAL.

EBREU NANQUE¹; ALLISON BADILA MANCABÚ²; EDUARDA MEDRAN RANGEL³; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁴; ANDRÉA SOUZA CASTRO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas - ebreunanque2017@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - mnacabu82@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - eduardamrangel@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - luciarabc@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - andreascastro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 2024 a cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, foi severamente afetada por uma das mais devastadoras enchentes da sua história recente. A catástrofe resultou em significativos impactos ambientais, sociais e econômicos. Entre os dias 20 de abril e 3 de maio de 2024, os volumes de chuva registrados em algumas cidades do Rio Grande do Sul superaram os 800mm, resultando em inundações que afetaram 417 municípios. Praticamente 90% do território estadual foi impactado. A enchente de 2024 no Laranjal foi provocada por um volume extraordinário de água, que precipitou sobre a região do Vale do Taquari, escoando em direção ao Lago Guaíba e, posteriormente, atingindo cidades banhadas pela Laguna dos Patos. O evento climático de maio de 2024 provocou o transbordamento da Laguna dos Patos e a inundação de áreas residenciais e comerciais. Embora eventos como esse sejam esperados em regiões com características geográficas semelhantes, a gravidade do episódio revela uma inadequação das medidas preventivas e de gestão de risco adotadas pelo município. crescimento urbano desordenado em áreas de risco e a insuficiência de políticas de adaptação às mudanças climáticas, agravam os impactos (METSUL, 2024).

Ao analisar o histórico de urbanização da região de Pelotas pode-se verificar que a cidade, assim como a maioria das cidades brasileiras, se desenvolveu às margens dos rios e arroios, áreas que hoje seriam consideradas Áreas de Preservação Permanente (APP áreas respeitam os limites de inundação do leito maior dos rios e arroios). Portanto o povoamento da região começou de forma irregular, e sem planejamento, além da substituição do ambiente natural por um ambiente construído, favorecendo a interferência do ciclo hidrológico no local,

tanto pela impermeabilização do solo, quanto da ocupação às margens dos rios, acarretando em problemas referentes à drenagem pluvial do local (HANSMANN, 2013).

Segundo Hansmann (2013), o grande desenvolvimento urbano que ocorreu nos últimos anos na cidade de Pelotas, gerou uma grande área de solo impermeabilizado, diminuindo a infiltração no solo, onde um maior volume de água pluvial é escoado superficialmente. Castro (2011), salienta que a urbanização reduz a cobertura vegetal e, conseqüentemente, modifica o ciclo hidrológico, pelas mudanças das quantidades de água inseridas nos processos integrados ao ciclo. No momento em que temos um ambiente impermeabilizado, verifica-se uma maior parcela de água pluvial direcionada a um escoamento superficial, devido a redução da vegetação interferindo nos processos de interceptação, de infiltração e de evapotranspiração pela remoção da proteção natural. Em virtude deste processo, tem-se uma elevação nos volumes escoados que está interligado diretamente a redução do tempo de concentração, resultando em críticos hidrogramas de cheias.

Pelotas teve uma urbanização acelerada sobre o leito maior do antigo Arroio Santa Bárbara, as obras de proteção de cheias previstas pelo Projeto Santa Bárbara não foram realizadas, o que ocasiona riscos à população que reside no local (SOUZA, 2008). A inundação de 2024 foi causada por uma combinação de chuvas intensas e transbordamento do Arroio Pelotas. O bairro do Laranjal é uma área conhecida por suas praias e proximidade com a Lagoa dos Patos, sofreu severamente com as inundações. As chuvas intensas e o transbordamento dos rios locais contribuíram para a gravidade da situação. Os impactos foram diversos, afetando tanto a infraestrutura quanto as vidas dos moradores.

As narrativas desta pesquisa, refletem uma gama de experiências, desde a luta pela sobrevivência durante o auge da enchente até os esforços da reconstrução e adaptação no período subsequente. Essas histórias são fundamentais para entendermos não apenas os impactos imediatos do desastre, mas também as mudanças ao longo prazo na dinâmica comunitária e nas práticas de gestão ambiental. Sendo assim, a análise sobre os impactos da enchente de 2024 no Laranjal Pelotas-RS, tem como objetivo profundo compreender as consequências dessa catástrofe, para subsidiar a tomada de decisões e a implementação de medidas de mitigação e recuperação para minimizar os danos causados e prevenir futuras ocorrências.

2. METODOLOGIA.

Portanto, este estudo explora os impactos da enchente através da metodologia da história oral ambiental, proporcionando uma visão rica e detalhada das experiências dos moradores e das suas percepções sobre o desastre. Sendo que a história oral ambiental é uma abordagem que combina técnicas da história oral com a análise dos impactos ambientais, captando não apenas os eventos em si, mas também as emoções, percepções e significados atribuídos a esses eventos pelos indivíduos afetados. Esta metodologia é particularmente valiosa em contextos de desastres naturais, onde as experiências vividas são muitas vezes complexas e multifacetadas. Ao ouvir as vozes dos residentes do Laranjal, este estudo busca documentar suas histórias, revelando como a enchente afetou suas vidas cotidianas, sua relação com o ambiente e suas expectativas para o futuro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Através deste estudo por meio da história oral ambiental, permite a documentação e preservação das memórias coletivas das pessoas que vivenciaram a enchente de 2024 no bairro Laranjal, em Pelotas. Suas narrativas, percepções sobre o evento, as estratégias de adaptação empregadas e o impacto emocional e psicológico decorrente da experiência. Este processo não só assegura que essas memórias sejam preservadas para as gerações futuras, mas também enriquece a compreensão do evento de uma perspectiva humana e cultural. As entrevistas, histórias de vida e depoimentos, um conjunto rico de dados qualitativos que podem ser usados para entender melhor como a comunidade se mobilizou durante e após a enchente. Foram feitos mapeamento das áreas mais afetadas pela enchente e avaliação dos danos causados às propriedades e infra estruturas locais, danos materiais, perda de moradia, danos a edificações, perda de bens, infraestruturas afetadas (como ruas, ponte, etc.) Os impactos socioeconômicos das populações locais, como perda de renda e emprego, deslocamento temporário ou permanente das famílias afetadas, necessidade de assistência social e de saúde, entre outros aspectos socioeconômicos relevantes. Planos de recuperação que orientem as ações de reconstrução e revitalização das áreas afetadas, visando à recuperação econômica e social da comunidade local.

4. CONCLUSÕES.

A enchente de 2024 no bairro Laranjal, em Pelotas, evidencia a fragilidade da infraestrutura urbana e a insuficiência de medidas preventivas diante de eventos climáticos extremos. A combinação de fatores como o aumento da ocupação desordenada em áreas de risco, o inadequado sistema de drenagem e a

ausência de planejamento estratégico voltado para a gestão de riscos ambientais potencializou o impacto devastador das inundações.

Além disso, as mudanças climáticas globais têm amplificado a frequência e a intensidade das chuvas, exigindo ações mais urgentes para mitigar os efeitos de futuras enchentes. A análise deste evento sublinha a necessidade de um planejamento urbano mais resiliente, com a implementação de políticas públicas eficazes envolvendo a população na gestão de riscos. Em termos de soluções, a implementação de infraestruturas verdes, como a criação de zonas de retenção de água e a reestruturação das áreas naturais, poderia reduzir o impacto de chuvas intensas. A adoção de um sistema de monitoramento climático e um plano de evacuação eficaz também são essenciais para mitigar os riscos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

CASTRO, Andréa. Souza. **Uso de pavimentos permeáveis e coberturas verdes no controle quali-quantitativo do escoamento superficial urbano.** 2011. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRS.

HANSMANN, Henrique Zanotta. **Descrição e Caracterização das Principais Enchentes e Alagamentos de Pelotas-RS.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso-TCC. Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL.

METSUL METEOROLOGIA, oito horas digital, Rio Grande do Sul, 13 de maio de 2024. Acessado em 16 de julho de 2024. Online. Disponível em: <https://metsul.com/pelotas-enfrenta-a-maior-enchente-em-83-anos/>.

SOUSA, C.A.T. **Análise Crítica do Sistema de Macrodrenagem do Santa Bárbara Pelotas/RS.** 2008. Monografia (Especialização, Engenharia Agrícola) – Universidade Federal de Pelotas-UFPeL.